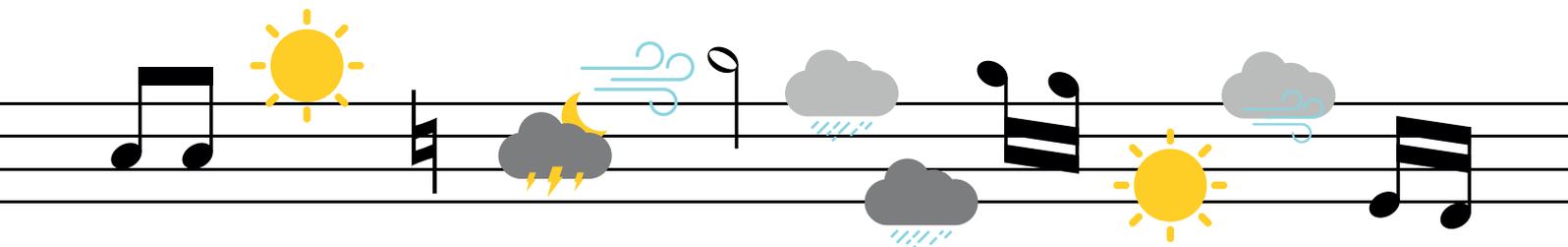


recital comentado

O TEMPO E A MÚSICA ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

2/10/2024 — 18h30 (final da Sessão Plenária)

Sala do Senado
Assembleia da República



Tempo e Música é um projeto que junta música e ciência em palco. O quinteto de sopros **Art'Ventus** interpreta obras musicais de conceituados compositores, históricos e contemporâneos, relacionadas com o ambiente, as quais servem de base aos comentários científicos da investigadora **Rita Durão**, do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), apresentados em conversa com o Prof. **Galopim de Carvalho**, convidado especial para a apresentação na Assembleia da República.

A apresentação desta iniciativa em Lisboa decorre na Sala do Senado da Assembleia da República, quarta-feira, dia 2 de outubro, às 18h30, e associa-se às comemorações do Dia Internacional da Música (1 de outubro), data instituída em 1975 pelo International Music Council, fundado em 1949 pela UNESCO.

O projeto de circulação desta iniciativa de caráter pedagógico inclui seis concertos em museus, auditórios e universidades, de norte a sul do continente. Depois da estreia na Escola Profissional Artística da Covilhã (EPABI), o périplo prosseguiu com apresentações no Auditório Cultural de Brinches, em Serpa, na Reitoria da Universidade do Porto, no ateliê de arte Templo do Tempo, em Silves e, depois da récita na Assembleia da República, termina em dezembro, na Fundação Cupertino de Miranda, em Famalicão.

O quinteto, fundado em 2020, integra um conjunto de músicos que se tem destacado no panorama nacional: Horácio Ferreira (clarinete), Raquel Saraiva (fagote), Nuno Vaz (trompa), Paula Soares (flauta transversal) e Tiago Coimbra (oboé). Rita Durão é investigadora do IPMA e docente na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Galopim de Carvalho é geólogo, professor catedrático jubilado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e um dos grandes divulgadores científicos do país.

Esta iniciativa é financiada pela Direção-Geral das Artes no âmbito dos programas de Apoio à Cultura.

O acesso é livre, condicionado à capacidade do espaço.

PROGRAMA

W. A. MOZART (1756 - 1791)
'SERENADE' em Dó menor, K. 388
I. Allegro

CAMILLE SAINT-SAËNS (1835 -1921)
SUITE DE 'CARNAVAL DOS ANIMAIS'

SAMUEL BARBER (1919 - 1981)
'SUMMERMUSIC', Opus 31

JOLY BRAGA SANTOS
(Centenário do nascimento)
ADAGIO E SCHERZINO

ART'VENTUS QUINTET

Fundado em 2020, reúne cinco notáveis músicos da nova geração de intérpretes, solistas em diferentes orquestras e docentes em várias instituições de ensino, que encontram neste quinteto de sopros uma forma de expressão camerística, transformando as possibilidades artísticas desta formação numa peculiar experiência. O quinteto português formado por Paula Soares (flauta transversal), Tiago Coimbra (oboé), Horácio Ferreira (clarinete), Nuno Vaz (trompa) e Raquel Saraiva (fagote) tem desenvolvido diversos projetos de formação de públicos, de integração social com foco na população mais vulnerável – idosos e portadores de doenças mentais – bem como encomendado novas obras para quinteto a compositores portugueses. Projetos como Art'Ventus Penela, Ciclo de Concertos na Casa, Tempo e Música, Sopros de Abril, Abril em Penela ou Cenas Idílicas mereceram o apoio do Ministério da Cultura através da Direção-Geral das Artes. Desde a sua fundação, apresentaram-se no Festival de Artes do Dão, no Festival BSP Júnior e no Festival SETRA, entre outros concertos de programação autónoma.

O seu disco de estreia **Swiss Treasures** foi galardoado com a Medalha de Ouro nos prémios "Music & Star Awards" 2023 e considerado pela crítica como «um disco inaudito, inovador e rebelde» (Nuno Jacinto/*Da Capo*) de um «agrupamento de referência internacional» (Alejandro Fernandez/*Diário de Coimbra*), que «interpreta de forma excelente todas as obras» (Remy Frank/*Pizzicato*) naquele que é um «genial disco de estreia» (Michael Kube/*Fono Forum*).

RITA DURÃO

Investigadora desde 2016 no Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). Doutorada em Engenharia Ambiental pelo Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, com a tese "Air Quality: A methodological framework for space-time prediction of air quality in the surroundings of industrial areas." Conta já com pelo menos uma dezena de publicações científicas e participou em conferências em Portugal, Holanda e Espanha.

ANTÓNIO GALOPIM DE CARVALHO

A. M. Galopim de Carvalho nasceu em Évora, em 1931. É doutorado em Sedimentologia (3^{ème} cycle) pela Universidade de Paris (1964), e em Geologia pela Universidade de Lisboa (1968), tendo lecionado na Faculdade de Ciências desta universidade de 1961 a 2001, ano em que se jubilou como professor catedrático. Lecionou ainda no curso de Geografia na Faculdade de Letras da mesma universidade, de 1965 a 1981.

É autor de vasta bibliografia científica, de divulgação e de ficção. Além de ter assinado cerca de 300 títulos (entre artigos científicos, de divulgação científica e de opinião), tem proferido, nas duas últimas décadas, conferências e participado em colóquios e debates por todo o país e no estrangeiro.

Dirigiu o Museu Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências de Lisboa, de 1983 a 1992, e o Museu Nacional de História Natural (MNHN), de 1992 a 2003, onde foi o mentor e responsável científico de sucessivos projetos de investigação nas áreas da Geologia Marinha e da Paleontologia dos Dinossáurios. Atualmente continua a trabalhar na divulgação, salvaguarda e valorização do património geológico nacional.

É patrono do Agrupamento de Jardins de Infância e Escolas Professor Galopim de Carvalho, em Queluz, e da Escola Básica Galopim de Carvalho, em Évora.

Concebeu e participou na concretização do Museu do Quartzo, em Viseu, oficialmente designado por Centro de Interpretação Galopim de Carvalho.

Foi-lhe atribuído, em 2018, o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora.